

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: YAR 01163

Data: 24.12.89

Pg.: _____

Satélites do INPE observam garimpos

190
O Parque Nacional dos índios Ianomami, no noroeste de Roraima (perto da fronteira com a Venezuela) está sob vigilância de satélites de sensoriamento remoto e recursos naturais para que sejam evitados danos à ecologia da região e para o controle da poluição dos rios, que começa a provocar problemas de saúde para os índios. A fiscalização está sendo possível graças a fotografias obtidas pelos satélites Landsat, dos Estados Unidos, e Spot, da França, a partir de um projeto aprovado esta semana entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), em São Paulo.

Além da área de mais de cem mil quilômetros quadrados em torno da área dos ianomami — onde trabalham mais de 40 mil garimpeiros — a Funai contratou estudos do INPE sobre o solo, a vegetação e o desmatamento na reserva dos índios

macuxi, também em Roraima, ameaçada pelos exploradores de madeira. Nas duas áreas, o INPE fará estudos geológicos que permitirão mapear as reservas minerais e elaborar um planejamento global que a Funai quer sugerir ao governo, evitando a devastação através da abertura de outras áreas para o garimpo e a exploração mineral.

A Funai reconhece que o uso do mercúrio pelos garimpeiros está poluindo rios e levando doenças aos Ianomami, um dos últimos grupos que vivem no país em condições naturais. O levantamento por satélite permitirá localizar todos os garimpos e acompanhar seus efeitos ecológicos, além da análise da qualidade das águas, das alterações da floresta e dos cursos dos rios.

Parte desse trabalho começou no final de outubro com o levantamento por satélite do desmatamento da reserva dos

índios macuxi. Até abril, o INPE espera entregar à Funai todos os levantamentos nesta reserva, indicando critérios para a definição de limites e a futura demarcação. O levantamento na área ianomami terminará em junho, segundo informou o diretor de Sensoriamento Remoto do INPE, Roberto Pereira da Cunha.

A etapa seguinte será o treinamento de técnicos da Funai para que possam interpretar as imagens dos satélites para o levantamento de recursos naturais, fiscalizar sua exploração, traçar limites das reservas e elaborar planos para evitar a devastação dessas áreas. A Funai quer ainda associar esses estudos com levantamentos feitos pela Superintendência de Controle da Malária, com o objetivo de relacionar focos de atividade humana com o contágio das comunidades indígenas por doenças típicas da região ou da civilização.